

José Maria Neves

PAICV

POR UM CABO VERDE PRÓSPERO

Moção Estratégica de Orientação Política Nacional



www.jmn.cv - www.facebook.com/josemarianevescandidato



PAICV
POR UM CABO VERDE PRÓSPERO

José Maria Neves

PAICV

POR UM CABO VERDE PRÓSPERO

Moção de Estratégia de Orientação Política Nacional



PAICV
POR UM CABO VERDE PRÓSPERO

Camaradas, Amigas e Amigos
Cabo-Verdianas e Cabo-Verdianos



Sou candidato, uma vez mais, à liderança do Partido Africano da Independência de Cabo Verde, submetendo-me ao voto direto dos militantes deste nosso grande Partido que tem sido, para mim, uma escola de cidadania por Cabo Verde.

Constitui para mim uma honra apelar a todos os militantes, amigos e simpatizantes do PAICV e a todas as cabo-verdianas e a todos os cabo-verdianos, de todos os quadrantes políticos, sociais, culturais e religiosos, nas ilhas e na diáspora, a nos mobilizarmos em torno desta fé por um Cabo Verde plenamente transformado e, conseqüentemente, desenvolvido, no horizonte de 2030.

Em quase trinta e oito anos de país independente, Cabo Verde mudou muito. Passou de país improvável para país viável. Hoje, somos um país livre, estável e democrático. Temos esta «Paz de Deus», conforme afirmou Manuel d'Novas, que é um bem incomensurável e que constitui um fator integrador da

assertiva da «Nação Ganhadora». O PIB per capita, que era de menos de 250 dólares, em 1975, e 2 mil dólares em 2000, chega hoje a 4 mil dólares. E temos vindo a aperfeiçoar, a cada ano, o nosso Índice de Desenvolvimento Humano, através da luta contra a pobreza, da criação e da redistribuição da riqueza.

Em 2001, propusemos aos cabo-verdianos um amplo programa de transformação e modernização do país e cumprimos à vista de todos. Por isso, os cabo-verdianos confiaram nesta liderança e elegeram o PAICV, concedendo-nos a enorme honra e responsabilidade de continuar a governar Cabo-Verde num terceiro mandato consecutivo. Faremos tudo para estar à altura dessa responsabilidade, continuando empenhados em garantir a estabilidade e a boa governação do país.

O mundo também mudou ultimamente. E Cabo Verde e a sociedade cabo-verdiana mudaram mais aceleradamente no decurso desse tempo. Se, para chegar até onde chegamos, tivemos que ser BONS, tivemos de desafiar a realidade adversa, hoje, para continuarmos a caminhada, enquanto Povo e enquanto Partido, isso já não é suficiente. Temos de nos elevar para o nível de EXCELÊNCIA.

É preciso que saibamos escrutinar e vencer os enormes desafios que se nos impõem no presente para que sejamos um país



democrático, desenvolvido, com equilíbrio regional e sustentabilidade ambiental, próspero e com qualidade de vida, liberdade e justiça social, isto é, que tenhamos a visão correta de um Cabo Verde Desenvolvido, em processo transformacional avançado, no horizonte de 2030.

Enquanto partido de cidadãos e da cidadania, é nosso desafio maior motivar e mobilizar os cabo-verdianos para o desenvolvimento. Por conseguinte, impõe-se-nos a responsabilidade de pensar um Cabo Verde no horizonte de 2030, que será realizado no quotidiano das nossas ações políticas e governativas, a todos os níveis.

O PAICV é um partido societário e intergeracional, de todos os tempos e que em cada tempo tem sabido ser moderno e impulsionador de mudanças. Um partido modernizador e transformador. A sociedade exige ideias novas e mais inovação, pelo que os militantes e simpatizantes, todas as gerações deste Partido devem abraçar os fundamentos da liderança transformadora. Temos de ser cada vez mais capazes de interagir com todos os segmentos sociais, construindo, com todos e para cada um, as respostas apropriadas e pertinentes.

Quero, convosco, transformar os desafios deste novo momento na oportunidade de uma Nova Ambição para Cabo Verde.

A NOVA AMBIÇÃO: CABO VERDE PAÍS DESENVOLVIDO EM 2030

A Nova Ambição CABO VERDE PAÍS DESENVOLVIDO EM 2030 apela a todos os cabo-verdianos.

Tem a ver com os militantes, simpatizantes, amigos e eleitores do PAICV enquanto, historicamente, Partido “*força da mudança*” em Cabo Verde. Mas também tem a ver com cada cabo-verdiano e cabo-verdiana que ama a sua terra, vivendo aqui nas ilhas ou na Diáspora.

A Nova Ambição dirige-se a si, aos trabalhadores, aos empresários, aos empreendedores, aos inovadores, aos criadores, aos jovens desempregados ou à procura do primeiro emprego. Dirige-se às mulheres, aos homens, aos idosos e aos jovens. Dirige-se a todos e a cada um. Dirige-se a todos os patriotas que sempre sonharam com um Cabo Verde Desenvolvido. Dirige-se a todos aqueles que, como Cabral, vivendo a sua cidadania ativa, a sua época de forma intensa e comprometida com o seu povo, desejam deixar às gerações vindouras um Cabo Verde melhor do que aquele que encontrou.

A Nova Ambição convoca todos aqueles que partilham dos ideais de um Partido de Esquerda Moderna como o PAICV: os



PAICV
POR UM CABO VERDE PRÓSPERO

ideais da justiça, da liberdade, da igualdade e da solidariedade. Convoca todos os que querem construir nesta terra um Estado de Bem-estar Social onde todos tenham direito à sua própria felicidade e a usufruir dos benefícios do progresso coletivo que deve ser partilhado por todos.

Neste sentido, a Nova Ambição Cabo Verde Um País Desenvolvido em 2030 é um sonho que apela a todos os cabo-verdianos e transforma o PAICV numa plataforma aberta à toda a sociedade cabo-verdiana, aos jovens na sua incomensurável generosidade, às mulheres e aos homens, aos trabalhadores, aos reformados, àqueles que esperam encontrar o seu primeiro emprego, aos estudantes que procuram uma qualificação com grandes sacrifícios pessoais e das suas famílias.

A Nova Ambição consubstanciará um tempo em que os sujeitos políticos serão relevados pela sua visão de e por Cabo Verde, pelo seu empenho leal e autêntico na procura de soluções para o sonho de um Cabo Verde Desenvolvido em 2030, em contraciclo com aqueles que outra coisa não fazem senão laborar sobre os problemas para os aprofundar sem nunca apresentar soluções, numa atitude de permanente guerrilha e tentativa de descredibilização das instituições da República.

A Moção que ora temos a honra de vos apresentar é um testemunho da nossa confiança inabalável na capacidade dos militantes, simpatizantes e amigos do PAICV e dos cabo-verdianos

se adaptarem a qualquer contexto desafiante como o que estamos a viver a nível mundial, superarem e vencerem as dificuldades, quaisquer que elas sejam.

O PAICV deve liderar este momento, construir e apresentar aos cabo-verdianos propostas que contribuam para transformar as incertezas resultantes da crise internacional em oportunidades, perscrutando as energias latentes e mobilizando os cabo-verdianos para os desafios do Futuro. Nada nos poderá desviar do essencial desta caminhada e o PAICV deve estar na primeira linha deste combate.

Com o PAICV conto consigo para esta ingente tarefa de realização de um sonho: irmos para além de País de Desenvolvimento Médio e transformar Cabo Verde num País Plenamente Desenvolvido em 2030.

Continuemos juntos a gerar e a gerir as mudanças necessárias, impulsionando a dinâmica transformacional para que a Nação dos nossos sonhos possa realizar a Ambição.

É fundamental darmos o salto. É agora, Cabo Verde!

Um abraço amigo

José Maria Neves



PARTE I: UM PARTIDO PARA O SÉCULO XXI

1. PAICV do futuro, fator da mudança e da transformação

O PAICV, herdeiro do movimento emancipador de Cabo Verde, tem tido na sua trajetória uma grande capacidade de impulsionar mudanças e promover transformações. Estamos perante um partido com perfil empreendedor, propenso e orientado para, em resposta às demandas dos cabo-verdianos e às exigências do processo transformacional do país, encontrar respostas aos desafios de cada tempo, protagonizando mudanças que têm acelerado a história de Cabo Verde.

Foi tal característica de fator da mudança e da transformação que levou o PAIGC à luta vitoriosa pela libertação nacional, dotado que estava de uma abordagem crítica, visionária e transcendente da realidade. É esta capacidade de mudar e de transformar realidades de cada tempo que fez e faz deste Partido o promotor do progresso a cada tempo, inspirado no exemplo de Amílcar Cabral, antes de mais no paradigma da entrega e da generosidade à causa da libertação nacional e da reconstrução nacional, inspiração que marcou e marca o modo do PAICV de ser e de estar com os cabo-verdianos e com Cabo Verde.

Ousar, nos finais dos anos 75/80, construir um Estado nas condições quase improváveis destas ilhas então pobres e vulneráveis, abandonadas e desgastadas pelas secas cíclicas e mortíferas, revela uma notável capacidade de desafiar o presente e de inventar o futuro. Capacidade que pressupôs, antes de tudo, patriotismo e coragem cívica, bem como habilidade intelectual para idealizar alternativas ao presente, quando este se nos apresentava, quase por determinismo, como a “realidade impossível de ultrapassar”. De enfatizar o tão difícil quanto ingente foi a gesta de idealizar, projetar e cumprir a missão, como foi o vaticínio de Amílcar Cabral, uma “outra terra na nossa terra”. Olhar e escrutinar, através e para além da nossa época, demandam uma capacidade e uma força notáveis.

A vitória nas eleições em 2001, depois de uma década de oposição democrática, permitiu ao Partido recuperar a ousadia, retomando a abordagem visionária de gizar as mudanças em Cabo Verde, através de uma agenda ambiciosa de transformação.

O desempenho governativo transmitiu aos cabo-verdianos a convicção de que o país estava a crescer de forma mais coerente e a fazer o take off para o desenvolvimento, reduzindo as desigualdades, diminuindo a precariedade, fortalecendo a segurança alimentar, expandindo a protecção social, alargando a



classe média e ampliando a valorização dos recursos humanos. Nesse caminhar, Cabo Verde rompia paulatina e gradualmente a dependência da ajuda pública internacional e fundava, de forma ousada, um progresso assente no regime das liberdades democráticas, no desenvolvimento social e na economia aberta e integrada no mercado mundial. Tratou-se sobretudo de uma perceção em prospetiva, senão mesmo da antevisão de uma linha de rumo que as políticas públicas desenvolvidas e em curso, nos últimos anos, permitiam descortinar. Tudo isso foi bem e justamente avaliado pelos cabo-verdianos e, como resultado, o PAICV ganhou, subseqüentemente, as eleições legislativas de 2006 e de 2011, dado histórico na Democracia Cabo-Verdiana.

Ciente do papel dos partidos políticos, a sociedade cabo-verdiana encara o PAICV na sua justa medida de partido de todos os tempos e que em cada tempo tem sabido ser moderno e impulsionador de mudanças, um partido modernizador e transformador. Em verdade, este Partido continua sendo a força da mudança e, claramente, a mudança traduz-se na força do PAICV, sempre em articulação com a sociedade cabo-verdiana e comprometido com os anseios da Nação Cabo-Verdiana, forte referencial da sua memória coletiva de onde resultam os seus princípios e valores.

2. PAICV: Partido de esquerda moderna e democrática

O PAICV, abrindo-se à modernidade e adaptando-se às mudanças cada vez mais rápidas que ocorrem no contexto nacional e internacional, provocadas nomeadamente pela massificação do acesso às tecnologias e ao conhecimento, manter-se-á fiel aos seus valores fundadores, enquanto Partido tributário da gesta da Independência, da construção do Estado, da Democracia e da Transformação de Cabo Verde.

Nós do PAICV acreditamos que os valores da liberdade, da igualdade, da justiça e da solidariedade andam de mãos dadas.

A democracia pressupõe o reconhecimento das liberdades políticas e cívicas, mas essas, por sua vez, pressupõem as liberdades económicas, sociais e culturais básicas (a escola pública e o sistema nacional de saúde de qualidade, a proteção social mínima na doença, na invalidez e na velhice), enfim, a solidariedade social, garantindo a igualdade de direitos e de oportunidades, assegurando que aquilo que é desigual seja tratado de forma desigual, enfim, que a riqueza criada no país seja partilhada por todos. Essas duas dimensões da Democracia condicionam-se reciprocamente.

O PAICV celebra, pois, no valor da liberdade, também a dimen-



PAICV
POR UM CABO VERDE PRÓSPERO

são das liberdades económicas, da iniciativa privada, da inovação e do trabalho sério e, através deles, o sucesso e a prosperidade também a nível individual, a um tempo tributário e conformador do sucesso da dinâmica da economia.

Na nossa ação política continuaremos a ser sempre um Partido responsável, contribuindo para mobilizar os cabo-verdianos para materializar a nossa visão, identificando os desafios, estabelecendo as metas, apontando os caminhos e buscando ativamente os necessários consensos, sempre que disso depender a defesa do verdadeiro interesse nacional.

Os cabo-verdianos conhecem o PAICV. Sabem que este é um Partido de grandes causas, valores e princípios. Sabem que podem continuar a contar com o PAICV.

Como partido patriota, o PAICV age em permanente interação com a sociedade e está aberto a incorporar as demandas deste tempo e as sempre renovadas exigências dos cabo-verdianos. Na sua relação com os cidadãos e com a sociedade civil, o PAICV busca entendimentos e compromissos com os parceiros políticos e sociais e partilha com eles abertamente as suas ideias e orientações políticas para cada momento.

E por serem tão fortes as demandas da sociedade relativamente à política, e tão urgentes quão exigentes as solicitações dos cabo-verdianos respeitantes à democracia, ao desenvolvi-

mento económico, aos direitos humanos, à igualdade de oportunidades, à cultura e ao ambiente, bem como elevadas as expectativas dos cidadãos ante a sua capacitação, estamos hoje interpelados a interrogar sobre a dinâmica política que nos conduziu até este patamar e sobre os ajustamentos necessários para nos levar mais à frente, ou seja, à conquista de novas vitórias a que aspiramos e que nos posicionem melhor a continuar a liderar o processo transformacional em Cabo Verde.

O que está em causa é a mudança do padrão das relações humanas no quadro da nossa organização e os desafios que se nos apresentam a este tempo preciso. A questão que claramente se coloca a este partido visionário, com sentido de futuro, é a de saber o que alterar para continuar a ser «a força da mudança». Este print genético de mudanças e que atravessa gerações no PAICV convoca-nos hoje a uma nova atitude política de questionar o nosso próprio ethos que, por ser dinâmico, nos conduz aos necessários ajustamentos.

Temos, sim, de revitalizar o PAICV, reafirmar a sua identidade e a sua história, de modo a que os militantes se sintam cada vez mais orgulhosos da sua pertença político-partidária, fundada nos valores da justiça social e do progresso partilhado por todos. Há que resgatar a força do nosso percurso histórico para que, com o contributo de todos, realçando o protagonismo



da juventude e das mulheres, continuemos a construir a visão transformacional de Amílcar Cabral.

Os princípios e os valores da esquerda democrática devem enformar o nosso pensamento no que toca à liberdade, à justiça social, à solidariedade, e à visão que propugna um Estado verdadeiramente ao serviço do bem-estar das pessoas, com uma cidadania amplamente inclusiva, a coerência da praxis política que valoriza a política e os políticos, enaltece a notável modernidade do pensamento de Amílcar Cabral, ao mesmo tempo que valoriza as conquistas que a humanidade vem conseguindo em prol do desenvolvimento dos povos e países, respeitando a sua identidade e tradição, numa simbiose do universal e do singular e num diálogo criador entre a tradição e a modernidade.

3. PAICV: Partido de mobilidade e abrangência social

O PAICV deve aprofundar a sua Agenda Social para melhor exercer a sua função social de fazer política e, assim, consiga imprimir mais dinâmica à vida social, mobilizar as forças sociais e as instituições com o fito de se alcançar um fim harmonioso e coerente de vida, para que as populações e as comunidades continuem a se rever na sua postura, nas suas propostas e na

sua ação, bem como na sua abrangência societária, definindo e propondo políticas no que respeita ao combate à pobreza e ao desemprego, à habitação, às acessibilidades da água e da energia, ao acesso aos serviços de saúde, à educação e à formação profissional, à segurança urbana, entre outras.

A proposta do PAICV é no sentido de dar uma resposta global e integrada às necessidades que se colocam à juventude e à adolescência, na perspetiva de melhoria da sua qualidade de vida e favorecer a sua participação nos processos de busca das soluções e das respectivas decisões, tendo em conta que as suas necessidades e as abordagens são diferenciadas em relação às outras faixas etárias e, por isso, específicas no que toca ao emprego, à capacitação profissional, ao lazer, ao desporto, à cultura e aos outros domínios.

Teremos que agir no sentido do empoderamento das mulheres, na perspetiva da igualdade e da equidade do género, continuando a valorizar a sua condição e ampliando os espaços e as oportunidades da sua participação na definição de políticas em todos os setores da vida política, social, económica e cultural.

À família deve ser reservada um papel relevante nos bairros e localidades, para que seja cada vez mais fator de estabilidade enquanto primeiro núcleo natural da comunidade e fator da estabilidade social, como catalisadora de valores como



o respeito, a tolerância, o amor, a solidariedade, a justiça, a liberdade e a responsabilidade social, pelo exemplo e pela educação.

Apreender e agir sobre os fatores de diversa natureza que são a causa da insegurança, desde os do foro psicológico, aos sociais, económicos, culturais e até políticos, na maioria das vezes numa relação direta com a dinâmica da sociedade. Às estruturas do Partido cabe um papel relevante de proximidade, de diálogo e de sociabilidade, capazes de proporcionar e motivar oportunidades apropriadas de reinserção e inclusão dos jovens nos domínios económico e social.

Trabalharemos para que a sociedade cabo-verdiana se consolide como espaço de gente com solidariedade e coesão social, como espaço de produção e de iniciativas, como conjunto de lugares social e culturalmente construídos no desenvolvimento de atividades coletivas da cidadania cabo-verdiana e componente estruturante do processo de desenvolvimento de Cabo Verde.

As ONG e associações da mais variada índole contêm um enorme potencial de empoderamento da sociedade, com impactos significativos na condição de vida das comunidades, devendo por isso ser acompanhadas de perto pelas estruturas partidárias para conhecer e estimular as suas atividades, escutar as suas expectativas e canalizar as suas preocupações

e capacidade de participação no esforço de desenvolvimento local.

Defendendo e preconizando a sua autonomia e a sua liberdade de ação, deveremos cultivar uma postura de maior proximidade e diálogo com o movimento sindical, para escutá-lo como parceiro no combate ao desemprego e às desigualdades sociais, no desafio da qualificação e especialização dos trabalhadores, para a criação de pontes de entendimento e de parcerias.

Por essa via vamos construir novos referenciais enquanto partido de cidadãos, da cidadania, partido societário, para que a sociedade reconheça, de forma espontânea, a permanente legítima da nossa intervenção política e social, e possamos assim continuar a trabalhar para que a sociedade cabo-verdiana seja uma sociedade aberta, uma poliarquia em que a competição e a cooperação se naturalizam e se conjugam na transformação do país.

4. PAICV: Partido de cidadãos e da cidadania

O PAICV é o partido mais societário de Cabo Verde. Define-se como aberto à sociedade. Devemos abri-lo ainda mais à participação de todos aqueles, homens e mulheres, jovens e idosos, empresários, trabalhadores ou reformados, ricos e pobres ou



PAICV
POR UM CABO VERDE PRÓSPERO

desafortunados que acreditam num Cabo Verde cada vez mais justo e solidário e que não baixam os braços para transformar esse ideário numa realidade cada vez mais palpável e abrangente, que a ninguém deixa de fora.

Neste sentido, seremos um Partido catalisador da participação e da dinâmica da sociedade ci-vil. Estaremos abertos aos amigos, aos simpatizantes, aos novos movimentos de cidadãos, bem como às redes sociais e às plataformas digitais.

O Partido assegurará uma maior aproximação aos eleitores, desde logo através dos Governantes e dos Deputados e Autarcas eleitos, e uma maior abertura e sensibilização com os problemas dos trabalhadores e das classes profissionais, dialogando com os sindicatos e as organizações representativas. Promoverá, a todos os níveis, reuniões alargadas com a sociedade civil para auscultar as pessoas, debater tudo o que diz respeito a Cabo Verde e aos cabo-verdianos e, em conjunto, encontrar as melhores soluções.

A sociedade cabo-verdiana é hoje, graças ao processo histórico transformacional, mais diversificada e policêntrica mercê da mobilidade espacial, social, económica, cultural e política das comunidades decorrente da intensidade das trocas económicas, da multiplicidade e da diversidade dos meios de informação e de comunicação, pelo que ao Partido se impõe uma

revisão crítica em relação ao aumento das exigências e expectativas das famílias e dos jovens, dos trabalhadores e dos empregadores, dos quadros e dos especialistas, dos investidores e dos empreendedores sociais, enformando e conformando novos valores, atitudes e formas de fazer política e colocando novos desafios aos atores políticos.

É preciso, pois, que, enquanto partido societário, saibamos escrutinar e vencer os enormes desafios que se nos impõem de país desenvolvido e sustentável, próspero, e com qualidade de vida, liberdade e justiça para todos. Que saibamos instaurar a visão correta de um Cabo Verde Desenvolvido, isto é, em processo transformacional avançado, no horizonte de 2030. Temos, sim, enquanto partido de cidadãos e da cidadania, e intérprete histórico das vontades sociais de mudanças e protagonista das agendas de transformação, de motivar os cabo-verdianos para a «utopia do desenvolvimento» e de mobilizá-los para a sua realização consequente. Temos, sim, a responsabilidade de pensar, de planear e de projetar Cabo Verde para 2030. Este é o grande desafio do PAICV!

5. Queremos um PAICV com forte sentido de organização e coesão

O PAICV, à altura dos desafios do século XXI, tem que ter uma



PAICV
POR UM CABO VERDE PRÓSPERO

visão e ideias claras sobre os desafios de desenvolvimento de Cabo Verde.

Um PAICV capaz de mobilizar os cabo-verdianos a trilhar o caminho da prosperidade. Um PAICV fiel aos seus princípios e valores. Um PAICV que se mobiliza por causas e valores que têm a ver com o bem comum dos cabo-verdianos e não por lógicas individualistas ou de grupos ou motivações puramente eleitoralistas.

Um PAICV bem organizado, descentralizado e plural, um Partido de várias gerações onde todos tenham lugar, são escutados e a sua opinião conta.

É este património de várias gerações todas juntas - os que lutaram pela Independência, mais os jovens que na altura com eles abraçaram a causa da reconstrução do Estado, fizeram a transição democrática e estão a transformar Cabo Verde, acrescido dos milhares de militantes, simpatizantes e amigos anónimos que continuamente se inscrevem ou se aproximam do nosso Partido - que faz a força do PAICV.

Irei propor as alterações estatutárias necessárias para alargar ainda mais os Conselhos de Opinião por forma a integrar todos os notáveis do Partido, e as estruturas a todos níveis de

verão buscar ativamente o envolvimento e a participação dos militantes de todas as gerações.

O PAICV é o partido cabo-verdiano que mais se tem renovado e adaptado aos novos desafios de um mundo em estonteante mudança e continuaremos nesta senda.

Os Estatutos do Partido foram reformados num sentido profundamente avançado e modernista no contexto cabo-verdiano, visando, entre outros, o reconhecimento, a garantia e a proteção da liberdade de crítica e de opinião; do direito da identificação com tendências internas compatíveis com os objetivos do Partido; da facilitação do processo de inscrição com a entrada de milhares de jovens militantes; das eleições diretas do Presidente do Partido e dos Órgãos Regionais; das primárias; da regionalização do Partido, acompanhada da transferência consentânea de poderes aos respetivos órgãos em todos os assuntos relacionados com a vida política da região; dos Conselhos de Opinião em todos os níveis de organização do Partido; da obrigação das estruturas promoverem reuniões abertas com sociedade civil para reforçar os laços de aproximação do Partido às pessoas:

Tudo isso são provas indesmentíveis da trajetória democrática e reformista do PAICV.



Desse ponto de vista, podemos afirmar que o PAICV, interna e externamente, é o Partido mais reformador de Cabo Verde. Os Estatutos do Partido foram reformados num sentido profundamente avançado e modernista no contexto cabo-verdiano, visando, entre outros, o reconhecimento, a garantia e a proteção da liberdade de crítica e de opinião; do direito da identificação com tendências internas compatíveis com os objetivos do Partido; da facilitação do processo de inscrição com a entrada de milhares de jovens militantes; das eleições diretas do Presidente do Partido e dos Órgãos Regionais; das primárias; da regionalização do Partido, acompanhada da transferência consentânea de poderes aos respetivos órgãos em todos os assuntos relacionados com a vida política da região; dos Conselhos de Opinião em todos os níveis de organização do Partido; da obrigação das estruturas promoverem reuniões abertas com sociedade civil para reforçar os laços de aproximação do Partido às pessoas:

Tudo isso são provas indesmentíveis da trajetória democrática e reformista do PAICV.

Desse ponto de vista, podemos afirmar que o PAICV, interna e externamente, é o Partido mais reformador de Cabo Verde.

O Secretariado Geral, a ser eleito na sequência do Congres-

so que se realizará nos dias 19, 20 e 21 de Abril na cidade da Praia, terá a missão de elaborar um amplo programa de divulgação e promoção do conhecimento em torno da Declaração de Princípios e Valores do PAICV, bem como dos Estatutos do Partido, para fomentar a cultura de participação e responsabilidade democráticas.

O Secretariado Geral deverá igualmente assegurar que os Órgãos Regionais se reúnam com a periodicidade prevista nos Estatutos, que os Conselhos de Opinião funcionem, que as reuniões abertas à sociedade civil sejam realizadas e que todos os militantes sejam escutados e valorizados.

Queremos que o PAICV continue a ser um Partido federador de vontades que, a todos os níveis de organização e funcionamento no país e na diáspora, saiba acrescentar valor aos seus militantes e estes por sua vez possam agregar valor à sociedade cabo-verdiana ou às comunidades emigradas em que se inserem.

Temos de ter um Partido aberto 360º para fora e para dentro, ouvindo os militantes, simpatizantes e amigos, reforçando a democracia participativa, dando relevância às suas sugestões ou críticas, apostando na sua formação, na transparência, na forma como fazemos política e na modernização contínua das



estruturas.

Estimularemos a participação dos jovens no seio do Partido e encorajaremos a pro-atividade da JPAI para que ocupe e acrescente espaços de participação no debate político nacional, contribuindo para a formulação de propostas para o desenvolvimento de Cabo Verde.

O mesmo dizemos em relação à Federação Nacional das Mulheres do PAICV a quem está reservado um espaço muito importante no Partido e na sociedade nos domínios da promoção de uma efetiva igualdade de direitos entre as mulheres e os homens e da garantia da participação paritária em todos os domínios da vida política, económica e social.

O PAICV deve igualmente ser um partido forte e bem articulado nas frentes governativa, parlamentar e autárquica, coeso, unido, mobilizado e combativo politicamente.

A solidariedade e a camaradagem devem ser posturas matriciais e coerentes do funcionamento do Partido. E melhoraremos a coordenação e a cooperação a partir do momento em que os membros das instâncias superiores estejam inscritos nas estruturas de base do seu local de residência e participem e interajam assiduamente com as mesmas proporcionando

maior relação de proximidade e maior articulação entre todos os militantes, simpatizante e amigos do Partido, do topo, das estruturas intermédias e das bases.

É com esse espírito que teremos todos de sair do próximo Congresso para estarmos à altura dos desafios que nos esperam enquanto Partido.

2016 será o ano de todas as eleições: Legislativas, Presidenciais e Autárquicas. Temos de começar a trabalhar desde já. Não será tarefa fácil, tendo em conta as responsabilidades governativas do PAICV num contexto internacional de grandes dificuldades e incertezas com reflexos cada vez mais fundos no plano interno. Contudo o PAICV está habituado a trabalhar em cenários de dificuldades e estribado na histórica capacidade de resistência dos nossos militantes, simpatizantes e amigos e do povo cabo-verdiano. Não duvido que transformaremos as dificuldades em oportunidades e venceremos.

Unidos e coesos, mobilizados e combativos politicamente estaremos à altura de todos os desafios do Futuro.



6. Um Partido em comunicação

O PAICV tem de assumir uma nova dinâmica, notoriedade e visibilidade, em termos de comunicação estratégica, para ocupar o seu espaço, sem hesitações e com reconhecimento público; desenvolver, de forma contínua e pedagógica, temáticas abertas à sociedade civil e que escutem as pessoas e suas contribuições; promover iniciativas que envolvam e promovam novos protagonistas políticos, em particular no seio da juventude, das mulheres e das comunidades; recorrer-se das tecnologias informacionais e afirmar-se nos novos ciberespaços de comunicação.

Impõe-se-nos, nesta caminhada, construir um amplo repertório de comunicação política, de baixo para cima, tendo como núcleo central o cidadão e as novas formas cívicas de comunicação, associando as grandes potencialidades do virtual e digital às virtudes da afetividade e proximidade.

Temos de apostar fortemente em redes de comunicação cívica e político-partidária que façam renascer o gosto de reunir na comunidade e a vontade coletiva de querer participar e ter opinião e intervenção na formação das decisões partidárias e nas comunitárias que digam respeito à defesa dos interesses e ao desenvolvimento da comunidade e da sociedade. Temos

que nos colocar na posição da comunicação bidireccional com os cidadãos, de ouvir tudo e todas as partes.

O diálogo, através das redes sociais, ou de outros mecanismos oferecidos pelas TIC, é extremamente importante dada a rapidez e eficácia da comunicação. Contudo, em política nunca devemos esquecer-nos do seu lado humano e interpessoal, isto é, da afetividade, da proximidade, da vivacidade e da força persuasiva dos contatos públicos, dos contatos porta-a-porta e face a face, das relações de solidariedade e de confiança recíproca que se tecem nas organizações comunitárias de base e de outras oportunidades de sociabilidade ativa, adotando formas inovadoras de ligação práticas e céleres das estruturas, entre si, e com a sociedade, pois, quanto mais as pessoas se sentirem envolvidas no processo de decisão, maior é a sua confiança no Partido e a vontade de participar nas suas organizações.



Parte II: Cabo Verde no Horizonte 2030

1. Uma visão para Cabo Verde 2030

Uma década depois da formulação e implementação da agenda de transformação é tempo para uma reflexão estratégica. É tempo para visitar e rever o passado, mas é sobretudo tempo para explorar o futuro para construir, em cima do já conseguido, uma nova visão e agenda. Como dizem os especialistas, a melhor forma de prever o futuro é construí-lo e é isso que propomos. O nosso propósito é explorar o futuro no horizonte de 17 anos. Sim Cabo Verde 2030! Que Cabo Verde queremos em 2030 e como construí-lo?

Em uma década, a nação cabo-verdiana mudou profundamente, com progressos evidentes e reconhecidos dentro e fora do país. Isto é encorajador, mas o PAICV é um partido de futuro e o que o impele enquanto força de transformação é o fato de ter uma agenda para o futuro. A questão que se coloca à Nação é como continuar a dinâmica transformacional e que mudanças serão necessárias nos próximos 17 anos.

Cabo Verde é uma Nação com ambição. A nossa visão para o futuro para esta Nação global é simples. Queremos que Cabo

Verde seja um país desenvolvido (de rendimento médio-alto) no horizonte de 2030. Isto significa para os cabo-verdianos um rendimento per-capita acima dos 12.000 USD. Significa atingirmos um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,70. Queremos, pois, uma boa qualidade de vida para os cabo-verdianos, com prosperidade partilhada. Queremos uma Nação com direitos e justiça para todos, um país onde a igualdade de género e a igualdade de oportunidades para todos seja uma realidade.

Podemos conseguir!

A Nação cabo-verdiana é ambiciosa. Temos que ter a ambição do desenvolvimento e a ambição é uma mola impulsadora de novas conquistas. Podemos conseguir essa visão de futuro. Sem ambição, os nossos heróis e heroínas não teriam lutado pela independência. Não teríamos posto ênfase em transformar a nossa economia e, definitivamente, hoje não seríamos uma economia de rendimento médio. Temos as condições para lá chegar. O caminho percorrido até agora constitui indicação que é possível realizar a visão de um país desenvolvido no horizonte de 2030. A nossa história prova a capacidade de resiliência e de adaptação do cabo-verdiano. Podemos não ter recursos naturais e matérias primas, mas temos o capital humano, aqui e espalhado na diáspora, estribado numa cultura forte unificadora e impulsadora. Não temos “ouro nem diamante, mas temos essa paz di Deus”, dizia o poeta, ou seja a



paz e a estabilidade política e social, a boa governação que são capitais importantes para o desenvolvimento.

Na próxima etapa da jornada de transformação temos que elevar o jogo: temos que acelerar a transformação, aumentar rapidamente a nossa capacidade de competir, assegurar que Cabo Verde seja um melhor lugar de investimento e negócios. Sobretudo, é imperativo continuarmos a construir a capacidade humana, organizacional e institucional para construirmos uma economia com base na eficiência, qualidade e alta produtividade.

Da mesma forma que Cabo Verde está apontado para ser um dos raros países africanos em desenvolvimento a conseguir atingir os Objectivos do Milénio (ODM) em 2015, devemos assegurar que estaremos entre os primeiros a conseguir uma economia desenvolvida. Cabo Verde tem os ingredientes necessários para chegarmos a esta meta. Sabemos o que queremos e o que precisamos fazer.

Sabemos que precisamos ter uma atitude mais pró-desenvolvimento. Uma atitude mais proativa para fazer as coisas acontecerem, uma maior capacidade de decisão e sentido de oportunidade, mais profissionalismo e espírito de entrega ao bem comum e não desperdiçarmos tempo e esforços em questões

não essenciais.

A nossa proposta de agenda de futuro para Cabo Verde deve basear-se num projeto de economia verde. Uma economia em 2030 bastante livre da dependência dos combustíveis fósseis. Devemos produzir 100% da energia elétrica através de fontes renováveis, realizando poupanças enormes que podem ser canalizadas para o investimento que gera riqueza e cria emprego. Uma nova agenda baseada em serviços de qualidade e força de trabalho qualificada pelo que a construção do capital humano para atingir a excelência requerida para competir é a prioridade das prioridades.

O conhecimento é cada vez mais o grande capital da humanidade. Cabo Verde, um país pequeno com poucos recursos naturais tangíveis e cujo desenvolvimento passa pelos serviços exportáveis, deve apostar na economia do conhecimento, na inovação e na criatividade para lançar o país na era “conceptual”.

É crucial acelerar o processo socioeconómico de transformação. Tal implica que orientemos a nossa economia de forma a sermos altamente competitivos no mercado global como um líder em serviços. Em resumo, temos que focalizar no desenvolvimento do país como uma plataforma de serviços inter-



nacionais, com uma economia construída à volta de setores nucleares como o turismo, as pescas, a economia marítima, as TIC, o agro-negócio, as finanças, bem como as indústrias criativas e culturais. Assim abriremos novos e vantajosos espaços de oportunidade à iniciativa privada, reforçando as condições estruturais para que, como é nosso propósito, o setor privado seja o motor do crescimento do país.

2. Focalizar nos objetivos estratégicos

Ter um Cabo Verde desenvolvido em 2030 implica focalizar em alguns objetivos estratégicos. Será necessário realizar um consenso nacional envolvendo todas as partes, governo, sociedade civil, sociedade política, setor privado, trabalhadores, para estabelecer compromissos para conseguirmos este grande desígnio nacional.

Aperfeiçoaremos e reforçaremos a capacidade e agilidade no processo decisório e na implementação das políticas públicas e na gestão, a todos os níveis, a capacidade de tomar decisões difíceis e de fazê-lo de forma célere. Realizaremos as reformas necessárias. O fato é que o sucesso de Cabo Verde vem gerando novas oportunidades e também desafios maiores que melhor enfrentaremos todos juntos. Fazer oposição apenas por oposição não é mais viável para nenhum partido político.

O PAICV está, pois, na disposição de construir consensos alargados sobre o que é realmente essencial para o futuro do país.

Temos que construir a capacidade nacional tanto a nível humano como institucional. Em acordo com a ambição nacional, “bom” não será suficiente. Precisamos todos apostar na excelência na nossa ação se quisermos continuar a trilhar a senda transformacional e chegarmos a um Cabo Verde desenvolvido, próspero e de oportunidades para todos.

3. Acelerar as reformas é um imperativo

As reformas constituem o caminho para alcançar o patamar superior de desenvolvimento desejado para Cabo Verde. Como tal, é preciso um amplo consenso e engajamento nacional entre os agentes políticos, económicos e sociais e a sociedade no geral, sobre as reformas fundamentais e os seus propósitos. Por isso, propõe o PAICV um Pacto de Entendimento, de Trabalho e de Resultados com a Nação Cabo-verdiana sobre as reformas.

Temos uma agenda reformista para provocar as mudanças de que o país precisa para enfrentar os desafios que se colocam, particularmente no que respeita ao emprego. Neste mundo hiper competitivo temos que acelerar as reformas para mo-



dernizar e construir um melhor ambiente de negócios, mais favorável aos operadores económicos. A agenda de reforma do Estado tem redundado em significativos sucessos. Por dois anos consecutivos Cabo Verde foi classificado entre os dez melhores países reformadores do mundo.

Mas ainda temos um longo caminho pela frente. Continuar a reformar no sentido de nos apresentarmos como um país pronto para o negócio, é um dos desafios da nova agenda que vamos enfrentar e vencer.

Como Nação, importa integrarem as várias reformas, a fim de promover um setor privado mais robusto, garantir o acesso ao financiamento e facilitar o desenvolvimento do empreendedorismo. Precisamos também de promover novas parcerias e melhor aproveitar as oportunidades oferecidas pelo fato de sermos uma Nação Global. Além disso, devemos construir um sistema educacional de primeira linha, um sistema de inovação e desenvolvimento (I&D) robusto, engajarmo-nos ativamente no objetivo de tornar a nossa economia numa economia verde, e garantir uma nação coesa.

4. Um ambiente facilitador de negócios

O ambiente de negócios irá afetar significativamente o setor privado e a sua capacidade de competir. É crucial desenhar, projetar e implementar programas direcionados a melhoria do ambiente de negócios. A nossa meta é estar entre o top 3 na África e entre as 30 melhores economias do mundo em 2030 no Ranking Doing Business (RDB). Precisaremos implementar rapidamente reformas que procuram garantir o arranque do sistema de informação de crédito, determinante para a facilitação do acesso ao crédito. É forçoso implementarmos rapidamente programas para a resolução de falências e recuperação de empresas. O nosso programa de registo de imóveis e gestão da propriedade fundiária deve ser acelerado.

Facilitaremos a execução rápida e robusta de contratos para melhor proteger os investidores. Transformaremos Cabo Verde num destino competitivo para o investimento para atrairmos mais e mais vantajoso IDE. Continuaremos a reforma da administração fiscal e tornaremos mais fácil o pagamento de impostos. Reforçaremos os esforços de remoção da burocracia emperradora da facilitação do empreendedorismos e dos negócios. Também empreenderemos as reformas necessárias e complementares para garantir que possamos tirar vantagens dos sucessos, como a Empresa no Dia e o Registo Predial em



48 horas. Em suma, em qualquer lugar que seja viável é preciso reduzir a burocracia e cortar os encargos administrativos desnecessários/requisitos que são desprovidos de valor. Nosso objectivo deve ser o de reduzir o desperdício e a burocracia no sentido de favorecer a eficiência e a competitividade.

Uma área em que as reformas devem ser realizadas rapidamente para melhorar o ambiente de negócios é o mercado de trabalho. A legislação laboral deve ter mais em conta a necessidade de promover a produtividade e competitividade da economia e o emprego. Todos os rankings e classificações globais consideram o mercado de trabalho de Cabo Verde como muito rígido e pouco eficiente. É importante que todos os atores se entendam a fim de garantir que se chegue a um consenso para reformar as nossas leis trabalhistas. As reformas devem procurar criar um mercado de trabalho flexível e competitivo e transformar o Código Laboral num instrumento de promoção da empregabilidade e de criação de emprego.

5. Continuar a modernizar as infra-estruturas

Fizemos progressos marcantes no sentido de suprir as insuficiências em infra-estruturas herdadas quando assumimos o poder em 2001. Hoje, e com a conclusão dos programas em curso, Cabo Verde dispõe de infra-estruturas modernas para

sustentar o desenvolvimento. Continuaremos a modernizar as infra-estruturas, agora cada vez mais enquadradas numa estratégia de desenvolvimento de nichos de empresas e oportunidades de negócios de cariz privados, com a participação do setor privado tanto na concepção, no financiamento e na gestão. Importa adotar os melhores modelos de gestão e uma postura empresarial e profissional na organização e gestão das infra-estruturas.

Vários desafios subsistem, especialmente no que diz respeito ao transporte marítimo inter-ilhas. O programa de expansão e modernização dos portos será acelerado. Propomo-nos proceder à reestruturação do subsector dos transportes marítimos em ordem a facilitar a eclosão de operadores viáveis. Esforços devem ser feitos para melhorar o setor dos transportes aéreos, facilitar a intermodalidade e aumentar a eficiência. Importa ainda aprofundar as reformas iniciadas no setor da água e energia, para mais eficiência e redução das insuficiências e perdas técnicas e comerciais insustentáveis.

Do mesmo passo, há que prosseguir os esforços para tornar as empresas públicas mais eficientes. Há que eleger como prioridade a reestruturação de Empresas como a ELECTRA e a TACV por forma a eliminar os défices financeiros crónicos e consequentes transferências do Estado e prestar serviços de quali-



dade para os utentes em condições competitivas. Sem perder de vista a importância estratégica dessas empresas para crescimento acelerado da economia há que a curto prazo enveredar-se consistentemente pela via da reengenharia e reestruturação dessas empresas públicas e facilitar a privatização total ou a mobilização de investimentos de parceiros estratégicos que podem injectar capital e know-how nestas empresas.

6. Um setor privado forte e competitivo

O crescimento e a criação do emprego passa certamente por promover a emergência de um setor privado mais robusto, garantir o acesso ao financiamento e facilitar o desenvolvimento do empreendedorismo. A nossa agenda, portanto, deverá proporcionar um ambiente favorecedor de negócios e prestar o apoio necessário a incrementação do setor privado e facilitando sua maior competitividade nos mercados internacionais.

O setor privado é o elemento-chave da agenda de competitividade de Cabo Verde para alcançar a visão 2030. Como tal, devemos lançar uma plataforma de diálogo contínuo de alto nível, entre o setor privado e o governo, incluindo as principais agências e instituições. Estaremos prontos para apoiar e capacitar as associações do setor privado e desenvolver parcerias mutuamente vantajosas.

O combate ao desemprego é a grande prioridade. Acelerar o crescimento com forte participação privada é a principal via para a criação de emprego. Reforçaremos políticas ativas para estimular a criação de emprego, particularmente para os que procuram o primeiro emprego. A promoção e o desenvolvimento do empreendedorismo é um dos elementos cruciais para o sucesso da nova agenda transformacional e o combate ao desemprego. Criaremos as condições para a emergência e o crescimento de futuros empreendedores. Continuaremos a implementar programas nesse sentido bem como a desenhar novos a começar com a introdução de programas de empreendedorismo desde o ensino básico até ao ensino universitário, além de assegurar a familiarização dos alunos com exemplos de empreendedorismo desde o começo. Os programas deverão incluir também temas suporte sobre pequenas e médias empresas nas funções básicas, incluindo competências de gestão, desenvolvimento de projetos, captação de recursos e contabilidade. O apoio também inclui assistência a implementação das iniciativas, através da criação e formalização de empresas.

O desenvolvimento do setor privado, requer que rapidamente melhoremos o Ambiente de Negócios em Cabo Verde, acelerando a implementação daquelas reformas já identificadas e em preparação, e adotando outras críticas também identifica-



das. Entre as primeiras, destacam-se como prioritárias as que melhorem o acesso do setor privado ao crédito, as que facilitem o processo de encerramento e recuperação das empresas e as que facilitem ainda mais a constituição de negócios.

Outras reformas importantes incluem a criação de um regime especial para Micro, Pequenas e Médias Empresas, visando encorajar a criação de empresas, diminuir os custos de funcionamento, incluindo nos aspectos da tributação e da contribuição para a segurança social e facilitar a formalização.

Garantir o acesso ao financiamento, desenvolvendo formas e modalidades inovadoras, é fundamental para o setor privado e os empresários cabo-verdianos. Em primeiro lugar, trabalharemos com os nossos empresários na melhoria e reforço de sua capacidade de desenvolvimento de projetos e captação de recursos. Em segundo lugar, inovaremos e seremos mais ousados na busca de novos caminhos para conseguir financiamentos. Em terceiro lugar, os empresários e suas organizações de classe podem contar connosco para a construção de uma nova parceria público-privado, de modo a trabalhar juntamente com empresas cabo-verdianas na atração de novos investimentos e financiamentos. Isto pode incluir a organização de roadshows de empresas cabo-verdianas com bons projetos.

Ainda no domínio de financiamento da economia, há que também melhorar a curto prazo o sistema de financiamento das Micro, Pequenas e Médias Empresas, mediante instrumentos especiais, como o micro crédito, linhas de crédito especiais, a implementação do sistema de garantia mútua, o capital de risco, e implementação rápida do projeto privado de coleta de informação e disseminação sobre o risco de crédito.

Neste contexto emerge a importância do Investimento Externo Direto, particularmente no capítulo de financiamento de grandes projetos privados virados para exportação de bens e serviços e de parcerias público-privado, para investimentos públicos, em projetos em que tal parceria se mostra como adequada. A melhoria do sistema de facilitação do investimento, os incentivos fiscais e a diversificação das fontes do investimento externo direto são medidas que devem ser tomadas. Neste particular, o Novo Código de Benefícios Fiscais já estabelecido, o processo de estabelecimento do Balcão Único do Investimento em preparação e a nova Estratégia de Promoção adotada pelo Cabo Verde Investimentos no âmbito do seu novo Plano de Negócios são medidas importantes.



7. Construir novas parcerias e explorar o potencial da Nação-Global

Confirma-se cada vez mais, neste início do século XXI, uma configuração multipolar do mundo, caracterizada por algumas mudanças de paradigmas e novos desafios à governança planetária, com o surgimento de países emergentes.

Ser Cabo Verde uma Nação global com uma população espalhada em todo o mundo é uma grande vantagem. O desafio consiste em pôr essa enorme força ao serviço da realização da visão de um Cabo Verde desenvolvido.

Por isso, construiremos novas ligações e redes de relações com base nos cabo-verdianos na diáspora, ao serviço de Cabo Verde. Esta componente da Nação é um elemento-chave da estratégia. Continuaremos a apoiar os esforços de integração nas comunidades de acolhimento, assim como o fornecimento de serviços pela Administração nas melhores condições. Continuaremos a procurar vias para assistir aqueles que experimentam situações difíceis. Esforços acrescidos serão colocados na mobilização daqueles que dispõem de capacidades, conhecimentos e know-how críticos para a construção da Visão 2030, assim como de capital. Temos, em definitivo, que facilitar a “remessa” de conhecimentos da mesma forma que as

remessas financeiras. Há que estimular a diáspora a investir e a operar negócios em Cabo Verde. Importa ainda estabelecer e fortalecer plataformas que permitam aos cabo-verdianos na diáspora uma maior participação na vida nacional.

A ajuda pública ao desenvolvimento está tendencialmente em baixa. Precisamos de montantes vultuosos de capital e de know-how para construir a visão. Neste Século XXI há que passar para um modelo de interdependências para continuarmos a transformação do país e chegarmos a um patamar superior. Há que continuar a desenvolver parcerias dinâmicas e ancoragens, diversificar as nossas fontes de financiamento e explorar novas vias com base no mercado, construir parcerias público-privado e alargar o âmbito de parcerias também para países com os quais Cabo Verde entretém relações de turismo, import/export ou outras. Um acento particular deve ser colocado nos mercados emergentes para acesso a mercados, financiamento, capital e know-how. Neste contexto, temos, setor público e privado, de olhar mais perto para África, nomeadamente no contexto de integração regional, um continente em que muitos veem um mercado emergente.



8. Construir o capital humano – a chave para a consecução de vantagens competitivas

Um objetivo crucial dos governos do PAICV desde os primórdios do período pós-independência tem sido a ênfase na educação. Numa primeira etapa democratizamos a educação. Grandes investimentos têm sido feitos na educação. Alargámos a educação pré-escolar, reforçámos o programa de alimentação escolar e levámos o ensino primário e secundário a todos os cantos de Cabo Verde. Hoje, o nosso nível de desenvolvimento humano é um dos mais elevados na nossa região. Passamos, em média, mais tempo na escola. O nosso nível de escolaridade média, de aproximadamente 12 anos, é um dos mais elevados no continente.

Também investimos no ensino técnico e profissional. Já temos uma Escola de Hotelaria e Turismo. Estamos a redefinir as nossas escolas secundárias para que possam oferecer uma opção de ensino técnico. Estamos também a criar muitas outras escolas técnicas tais como a de agricultura e a de energias renováveis. Temos uma de tecnologias de informação. Os investimentos vão continuar, pois constatamos que a única via para continuar a fazer crescer a nossa economia e melhorar a qualidade de vida dos nossos cidadãos é pela sua capacitação através da educação e da formação.

De fato, no mundo de hoje, a capacitação e competências humanas são as únicas vantagens competitivas que um país pode promover e manter. Esta constatação levou o governo do PAICV a alargar, ao longo dos anos, as oportunidades de educação para todos. Suscitou o apoio a esforços privados para criar universidades em Cabo Verde e levou o Governo a criar o sistema de universidade pública. O desafio de hoje deixou de ser oportunidades ou acesso. Os desafios estão todos centrados em duas questões essenciais: a qualidade do sistema de educação e sua relevância.

Cabo Verde só será capaz de cumprir a agenda para a transformação com uma força de trabalho altamente qualificada. Sabemos disso e faremos com que isso aconteça. Essa é a razão por que lançamos recentemente um grande programa de redefinição do currículo do ensino técnico e vocacional em Cabo Verde. Essa é a razão por que desenvolvemos um sistema de avaliação, controlo de qualidade e acreditação de universidades em Cabo Verde e anunciamos recentemente uma parceria internacional com um dos nossos parceiros de desenvolvimento para o implementar.

Com a revisão do sistema, queremos obter ganhos substanciais de qualidade da educação desde o pré-escolar até as univer-



sidades . A relevância está vinculada à questão de qualidade, temos de desenvolver competências e capacidades que são necessárias às nossas empresas e que nos permitirão cumprir a nossa agenda para a transformação. Há que refundar o sistema de educação e formação para desenvolver as competências que hoje são exigidas ao cidadão e às economias para que sejam modernas, criativas e empreendedoras, social e ambientalmente sustentáveis. Promover o domínio das tecnologias, das línguas e das ciências deve nortear toda a reformatação do sistema de educação e formação. A promoção da investigação e da pesquisa, associada a projectos de desenvolvimento económico, empresarial, social e de afirmação do cidadão cabo-verdiano e das suas instituições, cultura e história no mundo, a investigação pertinente, devem ser traduzidos em agendas de trabalho.

O ensino dual será uma meta a atingir no curto prazo. Priorizaremos a formação profissional como opção central para a estratégia de aumento da empregabilidade da juventude, do crescimento económico e competitividade, de modernização da sociedade e gestão das expectativas sociais. A nossa proposta é caminhar no sentido da maioria dos jovens que terminam o 8º ano de escolaridade sejam orientados para a educação tecnológica e profissional. Queremos, ainda, instituir a educação obrigatória de 12 anos, com uma forte percentagem

profissionalizante.

Para isso, desenvolveremos dispositivos de cooperação entre as nossas escolas e o setor privado. Empenhar-nos-emos em facilitar a coordenação entre os ministérios responsáveis pela educação, ensino técnico, planeamento do desenvolvimento e universidades e o setor privado a fim de determinar as áreas de formação necessárias e as competências que necessitamos desenvolver para que a nossa força de trabalho continue a aumentar a sua produtividade. É a única forma de podermos competir e o PAICV deve continuar a liderar e a engajar a população na promoção de um sistema educativo baseado na qualidade e relevante para a nossa visão de transformação socioeconómica. A Educação não é, na verdade, responsabilidade somente do governo, do setor privado ou de um partido político. Todos os cabo-verdianos e cada unidade familiar devem desempenhar um papel crítico, apoiando e encorajando as crianças e os jovens a desenvolverem comportamentos responsáveis e a darem o melhor de si. A educação e a capacitação dos recursos humanos devem ser prioridade máxima para todos. A Escola deve resultar de uma construção social inclusiva, com a participação de todos.



9. Promover a Inovação para competir

Devido aos constrangimentos naturais, o sucesso do país será determinado puramente com base na nossa capacidade de competir no mercado global na base da eficiência e alta produtividade. Não podemos competir em termos de baixos salários ou com base em abundantes recursos naturais. Só temos uma opção: competir com base na qualidade, eficiência e alta produtividade. Só podemos fazer isso se tivermos as pessoas mais capazes (educação de alta qualidade para todos) e se tivermos pessoas inovadoras e criativas.

Devemos inovar e devemos fazê-lo a todos os níveis. As nossas instituições devem aumentar a sua capacidade de inovar. As nossas políticas devem ser inovadoras. Devemos transformar os nossos talentos criativos seja na nossa música ou outras dimensões culturais em produtos globalmente competitivos. Devemos encontrar formas de assegurar que as nossas empresas e o governo ponham ênfase na inovação. O nosso sistema escolar deve encorajar a criatividade e a inovação.

O desafio perante qualquer governo e partido político em Cabo Verde é se enquanto nação podemos ou não dar o salto para a competição com base na inovação, eficiência, produtividade e qualidade. Os nossos constrangimentos naturais e as novas re-

alidades globais emergentes assim determinam. Não podemos depender da ajuda para o nível de desenvolvimento a que aspiramos enquanto nação. Teremos de nos adaptar e reformular. Para isso, faremos tudo ao nosso alcance para dar o mote, enquanto governo e partido político, para assegurar um ambiente de negócios de elevada qualidade, para a inovação.

Assegurar o engajamento da nossa Diáspora não só do ponto de vista das tradicionais remessas mas também para facilitar “remessas” de conhecimento e investimentos. Cabo Verde transformar-se-á numa plataforma de inovação para a nossa região, com forte aposta na educação e formação de qualidade e na investigação. Desenvolveremos políticas de imigração e de negócios que nos permitam atrair os melhores e mais brilhantes inovadores e investidores a Cabo Verde, e teremos políticas de acolhimento que encorajem empresas globalmente inovadoras e definidoras de tendências a estabelecer-se em Cabo Verde. Esforçar-nos-emos para continuar a construir as nossas infra-estruturas e a promover a qualidade para nos impormos como território atrativo e competitivo.

Propomo-nos intensificar e massificar o recurso às TIC, como instrumento poderoso da sociedade de conhecimento e meio eficaz de relacionamento entre o Estado, as empresas e a Sociedade. Os programas Mundo Novo, Internet para Todos, Ko-



necta, a filosofia da Casa do Cidadão, a intensificação da Governação Eletrónica, a Estratégia nacional de Banda Larga e da Fibra Óptica, o Mobilie Payment serão as ferramentas a serem implementadas e incrementadas, com maior dinamismo, representação territorial e penetração em todos os segmentos da sociedade rural. Aliás esta é uma área em que a inovação já ganhou terreno em Cabo Verde.

O fato é que estamos a entrar numa nova “liga” e devemos estar prontos para competir com os melhores. A nossa visão exige-nos isso. A inovação é a única via de competirmos e é a única vantagem competitiva sustentável para nós, dada a nossa realidade.

10. Construir uma Energia Verde, assegurar a sustentabilidade ambiental

Cabo Verde 2030 será um país com sustentabilidade ambiental. Faremos com que assim seja promovendo políticas de preservação do meio ambiente para assegurar que o desenvolvimento e as atividades humanas sejam compatíveis com esse desiderato. O país insular que somos estará muito atento à questão das mudanças climáticas que constituem uma ameaça potencial. Merecerão atenção programas em áreas como a ocupação de solos, a concentração e gestão urbana, a preven-

ção de riscos e catástrofes naturais, a criação e preservação de espaços verdes, bem como a intensificação do saneamento básico. Continuaremos a vasta ação de mobilização da água e transformação das bacias hidrográficas e parques naturais.

Enquanto nação, uma coisa que não nos falta é o potencial de energia verde: vento, sol e mar. Tudo isso são potenciais recursos que podemos usar para produzir energia, ganhar a nossa independência energética e criar uma nova e inovadora economia.

Em 2008, formulámos uma das mais agressivas políticas energéticas do mundo. A nossa meta era mudar o jogo. Sabemos que o futuro são as energias renováveis . Os combustíveis fósseis são simplesmente demasiado onerosos para nós enquanto nação quer do ponto de vista financeiro quer do ponto de vista de mudança climática e do seu impacto ambiental. Na altura em que a nossa produção de energia era menos de 3% de fontes renováveis, Cabo Verde comprometeu-se mesmo assim a atingir 50% de penetração de energia renovável para a produção e consumo de eletricidade até 2020. Em 2010, tínhamos atingido 25% de penetração e continuamos a fazer progressos.

Consequentemente, em 2012, lançámos o desafio – como faz-



er de Cabo Verde o primeiro país no mundo a alcançar 100% de penetração na produção e consumo de energia elétrica. Esta é uma questão estratégica e a nossa meta é conseguir a nossa independência energética e desenvolver a nossa capacidade nacional de se converter num exportador de serviços de energia verde na região ao longo do tempo.

11. Um Estado moderno para um Cabo Verde desenvolvido

Nesta caminhada para 2030, é já hora de aprofundarmos a ousadia no sentido de um Estado Moderno e Eficiente.

O PAICV quer um Estado que, não sendo grande, nem pesado, seja ágil e forte. Um Estado eficiente e facilitador da dinâmica do desenvolvimento e se afirme moderno e federador das diferentes dinâmicas sociais e económicas.

Um Estado capaz de contribuir activamente para mobilizar e libertar as energias criativas e virtuosas dos cabo-verdianos, nas suas vertentes sociais, políticas, cívicas, económicas, culturais e outras. Em suma, somos por um Estado capaz de envolver cada um e de beneficiar todos.

Quer o PAICV um Estado ao serviço dos cidadãos e das em-

presas, afirmando uma Administração Pública próxima dos cidadãos, dialogante, que percebe o cidadão, entende as necessidades das empresas, com uma cultura de soluções e postura pró-ativa. Enfim, uma Administração Pública que se transforme, toda ela, cada vez mais numa grande Casa do Cidadão, prestadora de serviços de qualidade.

O Estado propugnado pelo PAICV é também aquele em que o direito à justiça se realiza em tempo útil, no equilíbrio entre os diversos interesses, privados e públicos, individuais e coletivos, por um lado, e, por outro, o respeito constante pela legalidade democrática e pelas garantias de liberdade e imparcialidade do poder judicial. Há que continuar a equacionar medidas para garantir uma justiça de qualidade e célere, como condição indispensável da credibilidade do sistema judicial e confiança e segurança dos cidadãos, mas também para a melhoria do ambiente de negócios.

Defende o PAICV um Estado cada vez mais desconcentrado e descentralizado, suscetível de empoderar as populações nas suas dimensões locais e regionais, bem como na assertiva da rede das comunidades emigradas.

Continuaremos a investir no reforço do Municipalismo e a incrementar qualificações ao Municipalismo, melhorando as leis



e as práticas sobre as finanças locais e os estatutos dos municípios, aprofundando as autonomias das autarquias municipais, sistematizando as políticas públicas de ordenamento do território e introduzindo novos mecanismos facilitadores da cidadania local.

Tomaremos medidas, enquanto Governo, para promover maior desconcentração dos poderes e decisões para as ilhas, para que as decisões essenciais que interferem na vida das pessoas e na economia local possam ser tomadas a esse nível.

Temos como necessária e estratégica para Cabo Verde, país insular e em desenvolvimento, a Regionalização. Defendemos um debate sereno, responsável e amplamente participado sobre esta matéria para que se encontrem as soluções que melhor sirvam ao país.

Considera o PAICV que qualquer modelo de regionalização em Cabo Verde deve ter como pressupostos a unidade e a solidariedade nacional, a coesão territorial e sua sustentabilidade técnica e financeira. Deve poder aproveitar e potenciar as oportunidades de desenvolvimento de cada ilha, inserindo-as competitivamente na economia nacional e global. Deve, ainda, contribuir para que o desenvolvimento global do país seja equilibrado por forma a atenuar as assimetrias entre as diferentes ilhas do país.

12. Assegurar a Coesão Social

Alicerçado nos seus ideais de justiça, equidade e igualdade, o PAICV tem como elemento fundamental da sua visão e da sua ação a redução das desigualdades ainda gritantes, promovendo a igualdade de oportunidades para todos. Este é um grande desafio da Nação que enfrentaremos com determinação e perseverança. O crescimento económico deverá acompanhar-se de maior, mais efetiva e mais diversificada redistribuição social, tanto do ponto de vista do acesso aos bens públicos essenciais por uma maioria crescente de cidadãos, quer do ponto de vista da sua repartição espacial por um maior equilíbrio regional.

Entretantes, a estabilidade social tem sido um fator importante de desenvolvimento e continuará a sê-lo para a construção do futuro, pelo que todos os esforços devem ser feitos para garanti-lo.

A política do PAICV é de inclusão social. Propomo-nos continuar a reforçar o empoderamento das pessoas mais necessitadas, prepará-las para tirarem proveito das oportunidades criadas, participarem na economia, terem uma participação cívica, enfim, para que ninguém fique à margem do desenvolvimento, deixado para trás. Neste particular, a educação continuará a



ser a ferramenta principal, aliada ao reforço do capital social dos mais pobres. Temos, pois, que assegurar que todos tenham acesso à educação e à formação de capacidades.

Para o PAICV é uma prioridade a agenda social (dentro dos limites das realidades orçamentais), para reforçar e melhorar os programas sociais. Os cuidados de saúde são um elemento essencial que continuaremos a melhorar cada vez mais. Prosseguiremos os enormes esforços em curso e jamais vistos no país para propiciar aos cabo-verdianos uma habitação condigna, através de programas como “Casa para Todos”, “Operação Esperança” e outros. É marca do PAICV ter construído em Cabo Verde um sistema de segurança social. Seguiremos nesta via caminhando, paulatinamente, para a universalização que almejamos, através do sistema contributivo como do sistema não contributivo para os compatriotas mais carenciados. Questões como o salário mínimo e outras que melhorem o rendimento das famílias serão equacionadas à medida que as condições vão sendo criadas. Reafirmamos, a propósito, que o PAICV não defende um desenvolvimento com base em baixos salários.

Juntamente com a educação e formação, o acesso aos serviços sociais e à previdência social, são determinantes. As agendas para o emprego, especialmente para os jovens, muito interligada com a agenda para a produtividade e competitividade, da

inovação e do empreendedorismo e a agenda para a redução da pobreza. Devemos ter em atenção a correção das disparidades em função do género. A criação do emprego resultará do crescimento da economia, do investimento e de atividades económicas e negócios, questões onde o setor privado é chave. O Estado deve adotar medidas e políticas que estimulem a criação de emprego, incluindo a pertinência da educação, o fomento das micro, pequenas e médias empresas e o desenvolvimento do empreendedorismo. A Formação Profissional, outra marca do PAICV, continuará a ser uma prioridade.

A coesão social e a redução das desigualdades são reconhecidamente um dos grandes desafios do momento e do futuro. Com uma coordenação de esforços de toda a sociedade podemos enfrentá-lo e ultrapassá-lo. Podemos integrar todos os cidadãos na sociedade e na economia, promover melhor acesso à saúde e outros cuidados sociais e assegurar que Cabo Verde continue um país estável e que crie oportunidades para todos

Hora do construir o Futuro

Militantes, amigos e simpatizantes

Cabo-verdianas e Cabo-verdianos



Chegamos a uma nova hora. Hora do salto qualitativo. Hora de construção de *um Cabo Verde Próspero*.

Candidato-me, convosco, para, juntos e agora, o fazermos. Fazermos acontecer o futuro de Cabo Verde. Para que Cabo Verde possa atingir no horizonte de 2030 um nível de desenvolvimento humano e de prosperidade para todos os seus filhos.

Porque temos feito mudanças ousadas que tantos ganhos trouxeram a Cabo Verde e aos cabo-verdianos. Porque, em decorrência das novas dinâmicas que despoletámos, temos ainda desafios importantes a vencer para que este país, hoje de Desenvolvimento Médio, atinja o patamar da qualidade e da excelência. O país tem condições para esta nova ambição e conseguiremos realizá-la se continuarmos juntos e orientados para a transformação.

Por isso, apresentamos esta Moção Estratégica para incorporar cada um e mobilizar todos a esta caminhada por um Cabo Verde de Desenvolvimento Avançado no Horizonte de 2030, projeto coletivo, comum e participado, que importa relançar agora.

É fundamental dar o salto. É agora, Cabo Verde!

Militantes, amigos e simpatizantes

Cabo-verdianas e Cabo-verdianos

Esta é a Moção Estratégica, consubstanciada no Amor a Cabo Verde e estribada no Processo Transformacional em curso, que esta liderança propõe aos militantes, simpatizantes e amigos do PAICV e a toda a Nação cabo-verdiana.

É hora, PAICV!

É hora, Cabo Verde!



PAICV
POR UM CABO VERDE PRÓSPERO

